



# RESENHA

# PORTUGUÊS FALADO E ESCRITO: O ENEM EM QUESTÃO, DE KATIA CILENE FERREIRA FRANÇA

**José Ribamar Neres Costa\***

Desde quando foi institucionalizado como substituto do vestibular tradicional, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) suscitou muitos debates e foi alvo de inúmeras críticas. Além dos variados problemas de repercussão nacional, como vazamento de provas, anulação de questões e suspeita de fraudes, os próprios objetivos do exame são constantemente contestados pelos envolvidos no processo, desde os alunos até os profissionais da educação.

Incomodada com os critérios adotados na correção das redações e com as repetidas tentativas de pôr a culpa do baixo rendimento da produção escrita no despreparo dos professores, no descaso dos alunos ou mesmo na ausência dos pais durante o processo de aprendizagem, a professora Katia Cilene Ferreira França resolveu investigar a relação existente entre a oralidade, a escrita e o que os elaboradores da prova esperam da prova de redação dos vestibulandos. Dessa investigação resultaram sua dissertação de mestrado em Educação na Universidade Federal do Maranhão e a versão desse trabalho em forma de livro, com o título *Português falado e escrito: o Enem em questão*, publicado em 2011, pela Editora da Universidade Federal do Ceará.

Basicamente, o livro encontra-se dividido em quatro capítulos, sem contar a introdução, as considerações finais e os anexos, que contêm, além das redações analisadas, o material utilizado durante uma oficina de redação ministrada pela autora com a finalidade de colher os dados para a pesquisa.

Na “Introdução”, a autora expõe as razões que a levaram a decidir pelo tema e por sua delimitação. Além de detalhar as partes que compõem o livro, Katia França também aproveita para questionar a suposta neutralidade do processo avaliativo proposto pelo MEC. Dadas a grande dimensão territorial e as varia-

des culturais do Brasil, a autora questiona se é possível pensar em uma prova nacional e, ao mesmo tempo, propor critérios neutros de avaliação.

O primeiro capítulo teórico do livro trata das relações entre a fala e a escrita ancorando-se nas teorias linguísticas e ideológicas de Ferdinand de Saussure, Noam Chomsky e Mikhail Bakhtin. Esses teóricos foram utilizados pela autora para definir concepções da linguagem e para discutir as relações dicotômicas entre língua e fala, bem como o prestígio social da língua escrita sobre a falada. Ainda nesse tópico, a autora discute as concepções de estudos gramaticais utilizadas em sala de aula.

Afunilando a discussão, a autora recorre a Pierre Bourdieu, William Labov, Stela Maris Bortoni-Ricardo e Marcos Bagno, entre outros, para discutir a noção de “língua como heterogeneidade ordenada” (p. 63) e para desmistificar as concepções disseminadas ao longo dos tempos de que a competência comunicativa do usuário da língua está pautada pela distinção entre o falar certo e o falar errado. Levando a discussão sociolinguística para a sala de aula, com ênfase no tratamento que é dado pela educação formal à fala e à escrita, a autora defende a ideia de que, durante o processo comunicativo, mais que conhecer as regras gramaticais, “esse movimento exige também adequação às normas socioculturais que definem a situação de comunicação” (p. 72).

Depois de discutir as concepções de linguagem e as noções de competência comunicativa no cotidiano escolar, Katia França passa a tecer suas considerações sobre o Enem e os critérios oficiais de correção das redações dessa modalidade seletiva, criticando alguns pontos de contradição entre as propostas gerais do processo, a prática da elaboração da prova de redação e sua posterior correção. Para a pesquisadora, os critérios de correção da prova trazem dentro de si “um processo de dominação simbólica” (p. 129) que leva o candidato a uma vaga na universidade a acreditar que a nota recebida no Enem seja um instrumento legitimador de seu conhecimento adquirido durante anos de estudo. Nesse capítulo, a autora também discute o fato de o Exame Nacional de Ensino Médio valorizar apenas a norma culta, desprezando as marcas de oralidade da linguagem que são inerentes às práticas sociais dos alunos, o que contraria os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que “defendem uma concepção de linguagem segundo a qual fala e escrita são modalidades complementares e interativas” (p. 131). Segundo a pesquisadora, não são apenas as marcas de oralidade que são desvalorizadas pelo modelo de correção proposto pelo Enem, mas também a própria noção de autoria textual se vê prejudicada, pois o “Enem promove o silenciamento de vozes daqueles que correram o risco de fazer a prova, em busca de uma legitimação, mas não foram capazes de convencer a banca, de vencer junto ao poder institucionalizado” (p. 145).

Saindo do campo da teorização, a autora passa a demonstrar, na prática, o resultado de suas pesquisas. A partir de temas de redações propostas pelo Enem, de textos elaborados por estudantes de uma escola e de entrevistas com os alunos produtores dos textos, comenta que, diante de um “enunciado prenehe de respostas” (p. 158), como os propostos pelo Enem, o aluno até tem o que dizer, mas não sabe como nem o que dizer diante das formulações apresentadas. Cotejando suas ideias com fragmentos de redações e das falas dos alunos, Katia França (2011, p. 194) chega à conclusão de que os critérios adotados pelo Enem

“mostram um modelo excludente não apenas porque uniformiza os alunos [...]”, mas também por transformar “os critérios de classificação social em categorias escolares”.

De modo geral, o livro *Português falado e escrito: o Enem em questão*, de Katia Cilene Ferreira França, apesar da complexa fundamentação teórica, baseada em autores que nem sempre são de fácil assimilação, consegue despertar no leitor o interesse pelo tema e levantar questionamentos que vão além dos recentes noticiários acerca de fraudes e vazamentos de questões. De forma bastante coerente, a autora teceu suas ideias e as exemplificou não com o intuito de polemizar de forma vazia, mas sim de sugerir questionamentos que podem ser bastante úteis para o aperfeiçoamento do processo avaliativo do Enem.

FRANÇA, Katia Cilene Ferreira

*Português falado e escrito:  
o Enem em questão.*

Fortaleza: Edições UFC,  
2011. 232 p.